

AVES & OVOS

Nº 009 - 14/03/2018

Fatos e notícias que sobrevoam a conjuntura avícola !

Sindiavipar: abate de frango no PR atinge 157,3 mi de cabeças em janeiro

O Paraná abateu 157,3 milhões de cabeças de frango em janeiro, o que representa um crescimento de 3% ante o registrado em igual mês de 2017 (152,5 milhões de cabeças). Em nota, o presidente do Sindiavipar, Domingos Martins, disse que os números representam a consolidação do setor. Nas exportações pelo Estado, no entanto, houve queda de 7,4%, na mesma base de comparação. Ao todo, o Paraná embarcou 123 mil toneladas de carne de frango em janeiro, ante 132,8 mil toneladas, em igual mês do ano passado. (Estadão Conteúdo – 23/02/2018)

Preço do frango não reage nas granjas de São Paulo

Após a nova fase da Carne Fraca, setor aguarda atitude do consumidor para dar próximos passos. Após a deflagração da nova fase da Operação Carne Fraca, ocorrida dia 5/03, o mercado de frango está à espera de uma decisão do consumidor. Produtor e atacado aguardam uma reação das compras no varejo para conseguir desovar os estoques que têm. A avaliação é de Heloísa Xavier, da JOX Consultoria. Desde o final do ano que as vendas estão lentas.

Segundo Heloísa, o mercado quer avaliar a atitude dos consumidores nos próximos dias. Por ser um período de pagamento de salários, as compras deveriam reagir. Ainda é incerta, porém, a atitude dos consumidores perante as denúncias que afetaram o setor de aves nesta semana. Uma retração do consumidor vai afetar ainda mais o caixa dos produtores. Com isso, o preço do frango vivo não reage e permanece nos R\$ 2,40 por quilo, mostra a pesquisa diária feita pela consultoria. Já a saca de milho está em alta nas últimas semanas, trazendo novos custos de produção nas granjas. (Vaivém das Commodities/Folha SP / Avicultura Industrial – 12/03/2018)

Demanda enfraquecida pressiona valores da carne de frango e do vivo

Segundo análise semanal do Cepea, os preços do animal vivo e da carne seguem em queda na maior parte das regiões acompanhadas, devido às demandas doméstica e externa enfraquecidas. De acordo com os pesquisadores, a recente deflagração da terceira etapa da operação da Polícia Federal no setor pecuário tem preocupado agentes do mercado avícola – muitos temem que a operação resulte em queda nas exportações da carne brasileira, o que aumentaria ainda mais a disponibilidade interna da proteína. Quanto às exportações de carne de frango, o volume em fevereiro foi o menor desde abril/17, segundo dados da Secex. Foram 304,4 mil toneladas de carne de frango (in natura e processada) embarcadas no segundo mês de 2018, 5,8% menor que a quantidade de janeiro e 6,5% abaixo da de fevereiro/17, informou a análise dos pesquisadores. (Avicultura Industrial – 12/3/2018)

Arábia Saudita pede explicações sobre Operação Trapaça

Ao todo, dez mercados aguardam respostas mais detalhadas do governo brasileiro. Maior comprador de carne de frango do Brasil, a **Arábia Saudita** pediu nesta sexta-feira (09/03) explicações ao governo brasileiro sobre a terceira fase da Operação Carne Fraca, realizada pela Polícia Federal nesta semana. O país importou pouco mais de US\$ 1 bilhão de carne de frango congelada, incluindo miúdos, no ano passado. Agora são dez os mercados que aguardam respostas mais detalhadas do governo brasileiro sobre o esquema de fraude em que laboratórios privados forneciam laudos técnicos negando a existência de salmonela a frigoríficos.

Os demais são **União Europeia, Hong Kong, Egito, Ucrânia, Japão, Chile, Argentina, China e Coreia do Sul**. Apesar da cobrança por maiores detalhes a respeito da operação da Polícia Federal, nenhum mercado decidiu proibir as importações da carne brasileira. As investigações demonstraram, segundo a PF, que setores de análises da BRF e cinco laboratórios credenciados pelo Ministério da Agricultura fraudavam resultados de exames em amostras do processo indústria. O objetivo era diminuir os níveis da bactéria salmonela, que impediriam a exportação dos produtos para mercados externos de controle mais rígido. A empresa informa que nenhuma das frentes de investigação diz respeito a algo que possa causar dano à saúde pública. (O Globo / Avicultura industrial – 13/2/2018)

Indicador do milho é o maior desde setembro de 2016

Segundo análise semanal do Cepea, as cotações do milho continuam em alta no Brasil e no mercado externo. Os pesquisadores informam que a restrição vendedora e as incertezas quanto à segunda safra nacional e à produção argentina impulsionam os preços de novos negócios. As elevações são observadas apesar do período de colheita da temporada de verão e dos bons volumes ainda em estoque. Entre 2 e 9 de março, o Indicador do milho

ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP) subiu expressivos 3,4%, fechando a R\$ 41,42/saca de 60 kg na quinta-feira, 8, o maior patamar nominal desde 30 de setembro de 2016, informaram os dados. (Avicultura industrial – 13/03/2018)

Exportações do agronegócio foram de US\$ 6,23 bilhões em fevereiro de 2018

Foram destaques do agronegócio em fevereiro o forte aumento na quantidade exportada de **farelo de soja** (90,5%) e do **óleo de soja** (65,5%), gerando expansão no valor embarcado para o exterior de 100,3% e 54,7%, respectivamente. Outra evidência no mês foi a expansão de 74,4% no valor da celulose exportada. De acordo com a Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, houve recorde tanto na quantidade (35,3%) do produto quanto do valor, considerando a séria histórica desde 1997. **O milho também teve crescimento expressivo nas vendas externas, de 157% na quantidade exportada, que foi de 1,3 milhão toneladas.**

Outro aumento registrado foi na quantidade exportada de **carne bovina in natura**, que cresceu 24% em relação a fevereiro de 2017, totalizando 98 mil toneladas, equivalentes a US\$ 392 milhões. As exportações de **bovinos vivos** também tiveram forte crescimento (US\$ 48,79 milhões com aumento de 1.640%), com aquisições principalmente da Turquia (US\$ 41,12 milhões). **As exportações do agronegócio foram de US\$ 6,23 bilhões em fevereiro de 2018, em alta de 5,2% em relação aos US\$ 5,93 bilhões do mesmo mês em 2017.** A análise do índice de quantum das exportações do agronegócio revela que a elevação da quantidade exportada foi fator determinante para a expansão do valor exportado no mês (+7,7%), uma vez que a mensuração do índice de preço das exportações revelou queda de 2,3% nos preços.

Enquanto as exportações do agronegócio cresceram, as importações diminuíram 1,4%, caindo de US\$ 1,10 bilhão em fevereiro de 2017 para US\$ 1,08 bilhão em fevereiro de 2018. O incremento das exportações e a concomitante queda das importações resultou na expansão do saldo comercial do agronegócio de US\$ 4,83 bilhões em fevereiro do ano passado para US\$ 5,15 bilhões. No bimestre (janeiro-fevereiro), os destaques favoráveis dos embarques brasileiros foram os incrementos nas vendas de milho, algodão, carne bovina e celulose. (As informações são do Mapa / Milkpoint - 14/03/2017).

Exportações de carne de frango tem queda em fevereiro

No mercado de frango vivo os preços ficaram estáveis nos últimos sete dias, com a oferta e a demanda equilibradas. Nas granjas de São Paulo, a ave está cotada em R\$2,40/kg. No atacado, com a melhor movimentação nos últimos dias, houve reação nos preços. A carcaça passou de R\$3,05/kg para os atuais R\$3,18/kg. Com relação às exportações, fevereiro apresentou queda no volume embarcado.

Segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o país embarcou 288,9 mil toneladas de carne in natura no mês, queda de 4,0% em relação a igual período do ano passado. Após a deflagração da terceira etapa da Operação Carne Fraca, nomeada como Operação Trapaça, houve muita especulação sobre como isso impactaria o mercado, porém, por enquanto nada ocorreu e nenhum país importador embargou a carne brasileira. (Scot Consultoria / Avicultura industrial – 13/03/2018)

Ação no México gera US\$ 96,2 milhões em exportações de carne de frango

As quatro empresas que participaram da ação organizada pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) alcançaram US\$ 96,2 milhões em negócios durante os três dias da ExpoANTAD & Alimentaria 2018, encerrada dia 08/03 em Guadalajara (México). Considerada uma das mais importantes ações do ano para as exportações com destino à América do Norte, a ação da ABPA no evento mexicano contou com um espaço exclusivo para os exportadores brasileiros presentes - **Copacol, C Vale, Seara e Zanchetta Alimentos.**

O evento contou com forte presença de importadores e potenciais clientes, em encontros de negócios organizados durante o evento. Paralelamente, a ABPA distribuiu materiais promocionais em espanhol, com informações sobre os projetos setoriais **Brazilian Chicken, Brazilian Egg e Brazilian Pork**, além das empresas exportadoras e detalhes sobre os diferenciais produtivos da avicultura e da suinocultura do Brasil, como o status sanitário, a qualidade e o perfil sustentável da produção. Na programação da comitiva da ABPA também estiveram encontros com representações de importadores mexicanos e da representação oficial brasileira no México. (Ascom / Avicultura industrial – 13/03/2018)